



Futuro do distrito nas ‘mãos’ de 80 investigadores oriundos de todo o país

✚ UMA nova visão sobre as políticas de desenvolvimento e de ordenamento do território do distrito, bem como o papel da sua história e cultura são temas que trouxeram a Setúbal cerca de 80 professores e investigadores de todo o país, no âmbito do II Encontro de Estudos Locais do Distrito de Setúbal.

Os participantes estão desde ontem, em Setúbal, para uma reunião de dois dias, e que hoje decorre na sala de sessões da câmara sadina, um dos parceiros da iniciativa. O objectivo é reunir à mesma mesa dezenas de especialistas numa discussão que pretende promover «a reflexão, o debate académico e a investigação científica sobre vários temas relacionados com o distrito de Setúbal», afirma a direcção da



Semmais

Os especialistas fazem um retrato negro do ordenamento da região

Escola Superior de Educação (ESE) de Setúbal, a entidade organizadora do evento, em parceria com o Instituto de História Contemporânea da Faculdade de Ciên-

cias Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, o Centro de Estudos Bocageanos e o Centro Cultural Emmérico Nunes.

Aceitaram o desafio de discutir

abertamente o rumo que a região deve tomar, personalidades como Ana Maria Bettencourt, presidente do Conselho Nacional de Educação; João Madeira, Instituto de História Contemporânea da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa; o docente da ESE, Luís Souta, e Adelino Fortunato, da Universidade de Coimbra.

No encontro será, também, efectuado o lançamento do catálogo da exposição “O ensino no tempo da República”, que pode ser visitada na Biblioteca Municipal.

Trata-se de uma exposição única em Portugal, que contempla 270 peças, desde fotos a diplomas e livros, prevendo-se que, depois de encerrada a exposição, venham a ser doadas ao futuro Museu de Educação de Setúbal.